

WA YAO SHI WEI U

EU QUERER

MEHIVAN.

YNGPANG / FA LANG / MAKE / BANMIN PI /

QUANDO VOCE SE VAI

UM VAZIO ENORME

TOMA CONTA DE MIM...

Pois SUA PRESENÇA

E LUZ PARA OS MEUS OLHOS

E SUA VOZ

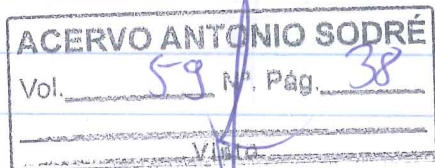
DOCE MELODIA PARA OS MEUS OUVIDOS.

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 59 Nº. Pág. 37
Visto

MANHÃ NUBLADA DE DEZEMBRO. O SOL^{SE} ESCONDE POR ENTRE AS
NUVENS. PROMESSA DE CHUVA "PRÁ" DE TARDE. CHOVEU UM BOCADÃO
ONTEM A NOITE. EM OUTROS TEMPOS O "COTCHIDÓ" ENTCHERIA,
E A GENTE IA "COMER PETCHÉ C'Ô MATCHITCHE"! GUARDADO DE
GUARDA-CHUVA VOU PRO PONTO DE ÔNIBUS. AS LUZES^{DE NATAL} REFLETEM
TREMELUZENTES NO ASFALTO. A NOITE "TAVA" DESLUMBRANTE. A/GUNS GOTES
DE CERVEJA BEBIDAS NO BAR DA ESQUINA DESANUVIARAM O MEU CANSAÇO.
O ÔNIBUS CHEGA. O FIM-DE-ANO QUASE NO PONTO FINAL^{SO}, VOU PARAR
~~SO~~ NA ESTACÃO, ENCHARCADO, COM GOTEIRAS A ME GOLPEAR DE LEVE, DINGANDO
NAS COSTAS, ENQUANTO ESPERO OUTRO ÔNIBUS! (ÊTA TREM DOIDO!) PENSO MINEI-
-RAMENTE. UNS DEZ OU QUINZE MINUTOS ESPERANDO, LÁ VEM O PEDREGAL.
- ^{QUE VAI LOGO} DAQUI MAIS ^{OUTROS} QUINZE ^{MINUTOS} ^{TAMBÉM} ^{ATÉ EU CHEGAR} ~~CHEGUEI~~ EM PAZ, NA RUA DA PAZ,
ESPERANDO O SENHOR QUE VAI CHEGAR ^{EM FESTA} DAQUI EM QUATRO DIAS. DAQUI
A QUATRO DIAS.

TODO FIM-DE-ANO É ASSIM: MUITO SINO, MUITAS LUZES, MUITA CHUVA
~~COM~~ ^{MUITA} CERVEJA, VINHO^E PERU PÁ ALEGRIA OS CORAÇÕES ÁVIDOS DE
EMOÇÕES MAIS FORTES, ESPERANDO QUE O PRÓXIMO ANO SEJA ^{MAIS} PROSPERO,
NÃO É MESMO?!

Antônio Sodré - o poeta da
transmutação



~~NOTÍCIAS DE FIM DE ANO~~

~~CRÔNICA DE FIM DE ANO: "A ESPERA"~~

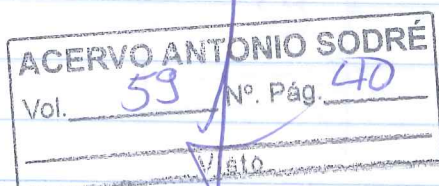
"FINAL DE ANO"

MANHÃ ^{NUBLADA} DE DEZEMBRO. O SOL SE ESCONDE POR ENTRE AS NUVENS: PROMESSA DE CHUVA "PRA" DE TARDE. CHOVEU UM BOCADÃO ONTEM À NOITE. EM OUTROS TEMPOS, O "COTCHIPÓ" "ENTCHERIA" E ~~QUE~~ A ~~GTCHENTE~~ IA COMER DETCHE C'O MATCHITCHE. GUARDADO DE GUARDA-CHUVA FUI PARA O PONTO DE ÔNIBUS. AS LUZES DE NATAL REFLETIAM TREMELUZENTES NO ASFALTO. A NOITE ESTAVA DESLUMBRANTE. ALGUNS GOLES DE CERVEJA BEBIDAS NO BAR DA ESQUINA, AJUDAVAM A DESANUVIAR O MEU CANSAÇO. EIS O ÔNIBUS QUE CHEGA. O ~~PERIGO~~ ANO QUASE NO PONTO FINAL! PEGO O ÔNIBUS E SO' VOU PARAR NA ESTACÃO, EM MEIO A UMIDADE E ÀS GOTEIRAS, SALPICANDO EM MIM ALGUNS PINGOS, CONVIDANDO-ME "PRUM" BANHO.

— ÉTA TREM DOIDO! (PENSO MINEIRAMENTE.) DEZ OU QUINZE ^{MINUTOS} ESPERANDO, LÁ VEM O "PEDREGAL", PEGO ^{ENTÃO} OUTRO ÔNIBUS, QUE VAI RODAR MAIS OUTROS QUINZE, ATÉ EU CHEGAR EM ~~PAZ~~ NA RUA DA PAZ, ESPERANDO O SENHOR QUE VAI CHEGAR, ~~DAÍ~~ DALI A QUATRO DIAS: 21/12/2004. (MARCA O CALENDÁRIO.)

TODO FIM DE ANO É ASSIM; MUITA CHUVA, MUITAS LUZES, MUITOS SINOS, PAPAÍ NOEL, MUITA CERVEJA, VINHO E PERU PARA ALEGRAR OS CORAÇÕES CARENTES DE EMOCÕES MAIS FORTES, ESPERANDO QUE O ANO PRÓXIMO SEJA CADA VEZ MAIS PRÓSPERO, NÃO É MESMO?!

Antônio Sodré - o poeta da Transmutação



O TEMPO MUDOU BRUSCAMENTE. A QUENTURA AGORA É SO ALGO SOPISMÁVEL. SITUADO NO HORIZONTE DE NÃO SEI QUAL NORTE, SEM BÚSSOLA NA MÃO, TENTO COMPREENDER ESTE clima.

ATE O MEU TEMPERAMENTO MUDA. ALGO DE SERIO NO AR, SE DESPENCA, MUITO EUROPEU PRO MEU GOSTO, AFINA!!
TROPICO DE CABECA PRA BAIXO: O TERMÔMETRO MARCA BEM MENOS DE 20G. EM UMA VEZ EM CUIABÁ A 25 DE ABRIL DE 2005, UMA SEGUNDA CARANÇADA DE OUTONO FRIO.



POEMA PRA PRAÇA DA REPÚBLICA

ESSA PRAÇA
QUE ME ABRACA
ESSA PRAÇA QUE ME ACOLHE
ESSA PRAÇA CHEIA DE AVE
CHEIA DE GRACA...
DE PALMEIRAS ESBELTAS
PRAÇA DA REPÚBLICA
DA REPÚBLICA
DOS POETAS...

ESSA PRAÇA
QUE ME ABRACA
ESSA PRAÇA QUE ~~ME~~ ME ACOLHE...

ESSA PRAÇA CHEIA DE AVE
ESSA PRAÇA CHEIA DE GRACA

CHEIA DE PALMEIRAS
TÃO ESBELTAS

PRAÇA DA REPÚBLICA
DA REPÚBLICA
DOS POETAS...



QUE NOS SÁBADOS VINICIANOS
SE REUNE PORQUE...

O POETA DE

BICICLETA

GIRANDO O PEDAL DO VERSO...
DIZ POESIA EM PLENA PRAÇA...

PEDALA PEDALA POETA...

GIRA GIRA POETA...

COMO A TERNA

FEITO UMA GRANDE BOLA OCA
TRANSPORTANDO, E, VOCE, NOS,
O POETA PEDALANDO

PEDALA PEDALA POETA...

GIRA GIRA POETA...

GIRA QUE O VERSO É REDEMOINHO...

GIRANDO FEITO PEÃO

NA MÃO, NO PÉ

DO POETA

PEDALA PEDALA POETA

GIRA GIRA POETA

POETA DE

BICICLETA...



"A MENTE CAPTA"

A MENTE CAPTA TUDO QUE LHE VEM NA
TELHA...

NA TELA PRÓPRIA QUE É DELA...
TADÊ ELA?

CADÊ?!
CADÊ?!
CADÊ?!

MINHA MENTE CAPTA

OS VERSOS QUE ESOU APTO A FAZER!

MENTECAPTO... POETA... MENTECAPTO

APTOPOETAMENTECAPTO!!

APTOPOETAMENTECAPTO!!

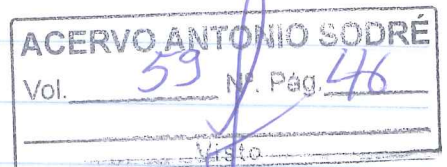
"MENTE CAPTANDO... MENTE CAPTANDO"

TUDO BEM AÍ EM MARTE?!
POETA É DE MORTE!

SEMPRE APRONTANDO EM MARTE

AO NORTE DA ARTE!

PEDALA POETA PEDALA
GIRA GIRA POETA
POETA
DE
BICICLETA



PRACA DA REPUBLICA DOS POETAS

ESSA PRACA QUE ME ABRAÇA
ESSA PRACA CHEIA DE AVE
ESSA PRACA CHEIA DE GRACA...

CHEIA DE PALMEIRAS TAO ESBELTAS!
PRACA DA REPUBLICA
DA REPUBLICA DOS POETAS!

ACERVO ANTONIO SODRE
Vol. 53 nº. pag. 47

ACERVO ANTONIO SODRE
Vol. 53 nº. pag. 47

POETA
GIRA
POETA
DE
BICICLETA

"POETA DE BICICLETA"

(PARA NENETO)

O POETA DE BICICLETA
GIRANDO O PEDAL DO VERSO
DIZ POESIA EM PLENA PRAÇA...

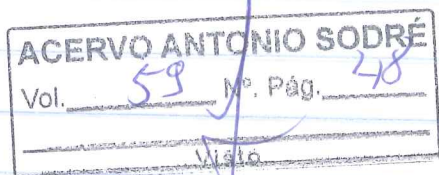
PEDALA... POETA... PEDALA
GIRA, GIRA, POETA...
COMO A TERMA: GRANDE BOLA OCA
TRANSPORTANDO, EU, VOCE, NÓS
O POETA PEDALANDO...

PEDALA... POETA... PEDALA
GIRA... GIRA... POETA

GIRA QUE O VERSO É REDEMOINHO
GIRANDO FEITO PEÃO
NA MÃO, ~~DO POETA~~, NO PÉ DO POETA
NO PÉ DO ROE

PEDALA... PEDALA... PEDALA...
POETA!

POETA DE BICICLETA...



"DOCE VAZIO"

QUANDO VOCE SE VAI
UM VAZIO ENORME TOMA CONTA DE MIM...

POIS SUA PRESENÇA TEUS OLHOS
E LUZ PARA OS MEUS OLHOS...

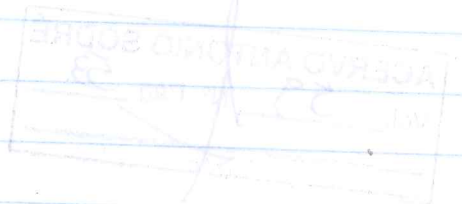
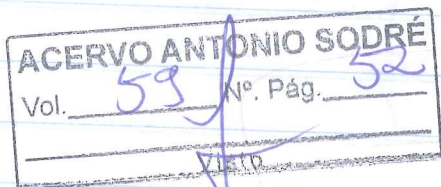
E SUA VOZ
DOCE MELODIA PARA OS MEUS OUVIDOS...

ACERVO ANTONIO SODRÉ	
Vol. <u>59</u>	Nº. Pág. <u>50</u>
Visto	

"REFLEXÃO"

SÓ NOS VEMOS
QUANDO FECHAMOS OS OLHOS
E NOS CONTEMPLAMOS NO ESCURO...

O ESPELHO SÓ REFLETE A NOSSA IMAGEM,
MENTINDO PRA GENTE
NOS COLOCANDO A MARGEM DE NÓS MESMOS...

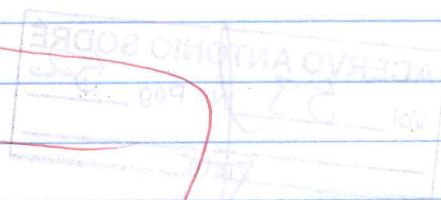
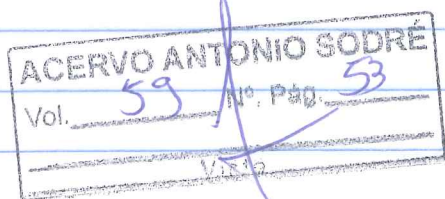


UM CARRO QUE ^{SE} AFASTA...
DESGLIZANDO-~~SE~~ PELA RUA AFORA.
ESTÁ SUFOCANDO SUFOCANTE O CALOR
NESSA MANHÃ DE OUTUBRO...

TRANSLÚCIDA, CLARA, VERMELHA,
MANHÃ DE MEUS DIAS CUIABÂNICAMENTE QUENTES!

A SUOR ~~QUE~~ TRANSBORDANDO POR ESSES POROS
DESAGUANDO NO MAR DE SONHOS E MAIS NADA.

BREVE CHEGAM AS CHUVAS
FERTILIZANDO OS CAMPOS,
REFRESCANDO O CALOR,
ENCHENDO DE ÁGUA O POEMA, QUE ESCREVEREI.
QUE ACOLHE EM SEU REGAÇO
LÁGRIMAS TORRENCIAIS,
QUE CAEM DO CEU...



UM CARRO QUE SE AFASTA...
DESLIZANDO PELA RUA AFORA...

ESTÁ SUFOCANTE O CALOR
NESSA MANHÃ DE OUTUBRO

COM O SUOR TRANSBORDANDO SAINDO
PELOS MEUS POROS...

BREVE CHEGARÃO AS CHUVAS

FERTILIZANDO OS CAMPOS

ENCHENDO ^{DE} ENCHENDO DE ÁGUA O POEMA

QUE ACOLHENDO EM SEU REGAÇO ACOLHENDO EM SEU REGAÇO

LÁGRIMAS TORRENCIAIS

QUE CAÍMDO DO CÉU...

ACERVO ANTONIO SODRÉ

Vol. 59 Nº. Pág. 54

Visto

I

O silêncio profundo penetra no fundo do
Como um vazio ^{sax,} sem som, a iludir o ambiente.

I

Tem música lá embaixo:
Um sax acabou de chorar...

Tambores ribombando, dando ritmo ao samba.
Vozes entremeadas enchendo o saguão,
Num burburinho nervoso.

II

É certo que os meus ouvidos
Atentam ao que se passa
Bebem o ~~segredo~~ som que vem lá de baixo.

Os tambores voltam a ^{III} ~~soar~~ ^{RIBOMBAR} de novo,
Chamando o sax pra brincar. ~~do lado~~

FEV/2006

ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. 59 Nº. PAG. 55

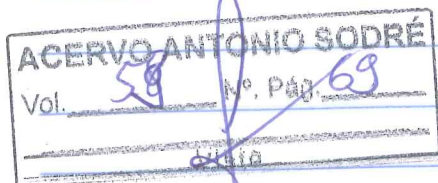
O POETA É PAI DO POEMA.
POBRE POEMA! FILHO SEM MÃE,
SÓ TEM PAI...

(A NÃO SER QUE O POETA
SE ~~JUNTE~~^{JUNTE} A UMA POETA
E ~~NUMA~~ NUMA SÓ ~~UMA~~ TEMA
FAÇAM BROTAR O POEMA!)

SEM PAI NEM MÃE

O POETA É ^{PAI} DO POEMA.
POBRE POEMA! FILHO SEM MÃE,
SÓ TEM PAI...

(A NÃO SER QUE O POETA
SE JUNTE A UMA POETA
~~POBRE~~ QUE NUM SÓ TEMA
FAÇAM BROTAR UM POEMA!)



59

68